

ATA RESUMIDA DA 620ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 27 DE MAIO DE 2013.

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e sete de maio do ano dois mil e treze, em segunda convocação, às vinte horas e trinta minutos, tendo assinado a lista de presença cento e quarenta e três Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente: José Manssur
Vice-Presidente: Evandro Antonio Cimino
Primeiro Secretário: Eduardo Ribas Oliveira Machado
Segundo Secretário: Antonio Alberto Foschini
Terceiro Secretário: Luiz Fernando Pugliesi Alves de Lima

3) ABERTURA DA REUNIÃO

Presidente - Declarou instalada a reunião. Determinou, em seguida, a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros (letra e música do saudoso associado Francisco Roberto Pignatari).

- É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros

4) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Suplentes convocados para a Reunião.

Presidente - Empossou no cargo de Conselheiro os Associados Marley Perrotta Spada e Ricardo Giosa Sasso, Suplentes do Grupo B pela Chapa Pinheiros Sempre convocados para esta reunião.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Presidente - Propôs ao Plenário, tendo sido aprovadas as seguintes proposições: votos de pesar: 1) pelo falecimento da Sra. Carmella Leme Couso, mãe do associado Eduardo Couso Junior; votos de louvor: 1) de iniciativa da Mesa do Conselho, aos atletas do Clube que representaram o Brasil nos Jogos Pan-americanos de 1963, em São Paulo, a saber: Atletismo -

Roberto Chap Chap – Atletismo - Medalha de Bronze – Martelo - Destaque como Porta Bandeira; Natação - Athos de Oliveira Junior - Medalha de Bronze - 100m Costa e Medalha de Bronze - 4 x 200 – Livre e Peter Wolfgang Metzner - Medalha de Bronze - 4 x 200 – Livre; Polo Aquático – Medalha de Ouro - Flávio Ribeiro Ratto, Ivo Kesselring Carotini, João Gonçalves Filho, Luiz Carlos A. Valim, Luís Eduardo Pinheiro Lima, Paulo Kesselring Carotini e Claudino Caiado de Castro – Técnico; Voleibol - Eunice Rondino, Joana M. C. Silva, Vera Trezoitko e Zilda Ulbrich, também convocada no Basquete; 2) de iniciativa do Conselheiro Luís Alberto Figueiredo de Sousa, ao Associado Wilson Bronze Cotrim, que levou as cores e o símbolo do Pinheiros apenas à Maratona da Muralha da China (18/05/2013), percorrendo 42,2Km em 5h13m; voto de pronto restabelecimento do Conselheiro Heitor Ferreira Tonissi, que se acidentara recentemente jogando futebol. Comentou que, presentes os princípios de resguardo ao direito de responsabilidade hospedados na Constituição e no próprio Código Civil, nas reuniões do Conselho, quando há matéria disciplinar, ao divulgar as atas respectivas na internet a Mesa não faz menção, nem alusão alguma, por motivos óbvios ao processo disciplinar. O Conselheiro Carlos Edmundo Miller Neto apresentou uma proposta, que a Presidência entendeu razoável e que merecia acolhida, de disponibilizar essas atas com uma pequena menção de que determinado item referiu-se a matéria disciplinar e que a ata contendo esse assunto poderá ser consultada aos interessados, na Sala do Conselho. Com isso, estar-se-á poupando, obviamente, de divulgação, porque quer a Constituição Federal, quer o Código Civil preserva a personalidade, o direito de imagem, então, enquanto não houver uma sentença definitiva também pelos Poderes competentes, de boa prudência este procedimento. Em nome da Mesa, propôs ao Conselho e foi aprovado fosse consignado voto de congratulações com o associado Marcos Ribeiro de Mendonça - que fora Secretário de Cultura de São Paulo na gestão do Governador Mário Covas, e que legou à Cidade a Sala São Paulo, considerada uma das melhores do mundo para Concertos Sinfônicos – que acaba de ser eleito Presidente da Fundação Padre Anchieta, entidade mantenedora das Rádios e Televisão Cultura. Informou que o associado Carlos Roberto Mira Santos renunciou à condição de Suplente de Conselheiro pela Chapa Fala Pinheiros – MCI. Finalmente, estendeu aos Conselheiros convite formulado pela Diretoria, para uma visita à obra do Complexo Faria Lima, no dia 08/06/2013.

Primeiro Secretário – Comunicou que se encontra à disposição dos Conselheiros, na Secretaria, o Relatório de Acompanhamento Mensal do mês de abril de 2013 e que a Diretoria enviou carta da Diretoria, distribuída na entrada da reunião, informando sobre a disponibilização, aos Conselheiros, de convites para a Festa Junina deste ano. Finalmente,

comunicou que não haveria expediente da Secretaria do Conselho no dia 31/05/2013, em virtude do feriado de Corpus Christi no dia 30.

Marcelo Giordano Beyruth – Propôs voto de louvor à Diretoria, por ter melhorado a qualidade dos xampus e cremes disponibilizados nos vestiários. Aprovado.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – Como Presidente da Comissão de Obras, recomendou aos Conselheiros que visitem a obra do novo estacionamento, no dia 8, para entender melhor seu andamento, verificar o que já foi feito e solicitar as explicações in loco. Comentou que é melhor que ficar apresentando ao Conselho relatórios técnicos, enfadonhos, que aqueles que não são da área acabam não compreendendo. Propôs voto de louvor para a Equipe de Boliche de 10 Pinos (Bowling), que conquistou o Tetracampeonato Paulista de Clubes 1ª Divisão, com destaque aos atletas Roberta Rodrigues; Felipe Resende; Feliph Rosa; Igor Pizzoli e Renan Zoghaib. Estendeu o voto ao Diretor Adjunto Geraldo de Oliveira Couto. Voto aprovado.

Presidente – Aduziu que embora o número de Conselheiros presentes fosse expressivo pela quantidade e pela qualidade, redistribuiria aos Conselheiros, por correio eletrônico, o convite da Diretoria para essa visita programada para o dia 8 de junho.

Walter Silva – Propôs voto de louvor ao Diretor de Serviços Gerais, Ayrton Rodrigues Liberado, que atendeu ao pedido do orador, disponibilizou um segundo carrinho elétrico para transportar associados com mais idade. Aprovado.

Dulce Arena Avancini – Propôs voto de louvor ao Maestro Murilo Alvarenga, pela belíssima apresentação da Orquestra e do Coral na Solenidade de Posse da Diretoria. Proposta aprovada.

Presidente – Acrescentou à justificativa do voto a apresentação de anteontem à noite, quando a Orquestra do Clube, sob a regência do Maestro Murilo Alvarenga, executando músicas francesas. Que esta semente que foi lançada pela primeira vez germine para sempre, com a Orquestra sempre presente em todas as nossas festas, pois ela nos pertence; é um patrimônio do Esporte Clube Pinheiros.

Dulce Arena Avancini – Aproveitou para comunicar que essa apresentação também se realizou na semana passada, no Club Atlético Paulistano e acontecerá, novamente, no Museu da Casa Brasileira, em 8 de junho.

Presidente – Disse que alguns associados do Paulistano comentaram que não acreditavam que o Pinheiros tinha todo esse potencial. Este Clube tem a sua vocação esportiva, mas ele também tem uma forte tendência cultural e sua Orquestra e seu Coral são um exemplo marcante disso.

José Luiz Toloza Oliveira Costa – Prestou homenagem e propôs voto de louvor ao Desembargador Antonio Manssur, pelos serviços prestados à magistratura paulista, tendo se aposentado há pouco, por força de mandamento constitucional, que limita idade de atuação no Poder Judiciário. Proposta aprovada.

Presidente – Em nome de sua família, agradeceu ao orador pela homenagem.

6) ORDEM DO DIA

Item 1 - “A Voz do Conselheiro” da 618ª Reunião Ordinária (adiada – Arts. 40, 38, V e 37a, §3º, do Regimento Interno do Conselho Deliberativo) e desta 620ª Reunião Extraordinária.

Presidente – Inicialmente, concedeu a palavra aos oradores inscritos na Reunião de 22/04/2013, registrando-se que os Conselheiros Andreas de Souza Fein, Wilma de Almeida Gonçalves e Luiz Eduardo do Amaral Cardia abriram mão da palavra.

Marcelo Giordano Beyruth – Pediu atenção da Diretoria com relação aos seguintes assuntos: 1) distribuições de brindes e propagandas que vêm ocorrendo no Clube nos fins de semana, indagando qual o real motivo dessa divulgação, o que o Clube está ganhando com isso e que benefício isso está trazendo para o associado, inclusive perguntou se o Clube dava alguma garantia com relação a panfletos divulgando apartamento, venda de imóveis, etc. 2) Colocação de lombadas nas transversais do novo estacionamento, para evitar o tráfego em alta velocidade e acidentes. 3) Perguntou se o Clube tem um sistema que informe as pessoas sobre a necessidade de renovar o cartão de acompanhante.

Dulce Arena Avancini (aparte) – Comentou que o sistema já existe; antes de vencer o cartão é solicitado ao associado que compareça à Tesouraria para fazer a renovação dentro de um prazo preestabelecido.

Marcelo Giordano Beyruth – Nessas condições, entendeu interessante revisar esse processo, para ver se está funcionando ou não. 4) Providência com relação a plantas existentes em volta do Restaurante Japonês, cujos

espinhos estariam machucando as crianças. 5) Indagou se procede a informação de que o Clube teria comprado um veículo para uso exclusivo da Presidência. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Silvia Schuster – Pediu esclarecimentos com relação a um associado que estaria adentrando o Clube com um cão labrador. Perguntada, respondeu ao Sr. Presidente que não se tratava de deficiente visual. Acrescentou tratar-se de ocorrência incomum, que já foi objeto de abertura de Registros de Ocorrência a pedido de associados. Finalmente, comentou que se realmente houver esse precedente a coisa complica.

Francisco Carlos Collet e Silva – Pediu a palavra para esclarecer que há uma legislação que impõe que o Clube aceite que o adestrador de cachorro para deficientes visuais possa utilizar as nossas dependências, e que a matéria foi objeto de consulta da Diretoria ao Sindi-Clube, que entendeu da mesma maneira. Num primeiro momento a Diretoria procurou recusar o pedido do associado, mas foi forçada a atender, sob pena, inclusive, de multa bem alta. Perguntado, reiterou que o associado é um adestrador e não tem deficiência visual.

Presidente – Precisa ambientar o cachorro.

Silvia Schuster – Ele precisa socializar o cachorro. Na verdade foi isso que os associados falaram: como que pode socializar o cachorro dentro do Clube? Então, existem coisas aí estranhas.

Francisco Carlos Collet e Silva – Acrescentou que a lei menciona especificamente esse adestrador – embora não podendo afirmar se esta é a denominação que consta da lei - entra com o cachorro em restaurantes, shopping center, ele pode fazer isso, porque está treinando o cachorro para um convívio social.

Silvia Schuster – Disse que gostaria de receber a resposta por escrito, para informar e acalmar os associados com relação ao assunto.

Presidente – Explicou que permitiu os apartes da Conselheira Dulce Arena Avancini e do Conselheiro Francisco Carlos Collet e Silva em razão dos esclarecimentos prestados e por estarem entre companheiros, mas, regimentalmente, isso não é possível. Entretanto, encaminharia a matéria para manifestação da Diretoria.

Silvia Schuster – Seria bom, até para que eu possa passar para eles para que se acalmem também, porque ficaram preocupados. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Alexandre Fiore Weyand – Referindo-se à Sauna, perguntou qual o motivo da construção de uma cascata na piscina, que depois foi passada para um tipo de cano, ou calha que vem essa água, visto que há outras prioridades maiores no Clube; além do Estacionamento, que não acabou, temos estudo de uma piscina para as crianças. Outro assunto que abordou foi a necessidade de instalação de maior número de câmeras no Clube, como recentemente solicitado em Plenário pelo Conselheiro Antonio Carlos Fiore, não só internamente, como nas calçadas do Clube. Em que pese ter tomado conhecimento que da existência de uma parceria com A Hebraica, recebeu essa resposta da Diretoria, talvez o Clube pudesse fazer uma parceria com a Associação de Moradores, que mantém uma ronda na Rua Angelina Maffei Vita, inclusive com uma tenda anexada ao muro do Clube, eventualmente, estender essa ronda também para a Rua Tucumã. Com relação à iluminação das ruas do entorno do Clube, comentou que quem passa na marquise da Portaria principal é comum sentir um odor horrível e encontrar algum mendigo dormindo lá embaixo. Da mesma forma, há muros pichados, em que pese o Departamento de Patrimônio sempre providenciar a limpeza quando isso acontece, o que é muito certo. Sugeriu que o Clube fizesse uma parceria público-privada (exemplo: essa praça é cuidada pela empresa tal), até como ato de civismo, e pela lei que saiu referente às calçadas. Isso certamente seria bem visto, não só pela comunidade pinheirense, mas pela comunidade paulistana. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – Apresentou os seguintes pedidos: 1) que o horário de funcionamento da Lanchonete do Boliche seja estendido pelo menos até meia noite, para acompanhar os horários dos jogos; 2) urgência na reforma e ampliação da Brinquedoteca, prevista no Orçamento de 2013; 3) implantação do Centro de Aprendizagem de Artes para as crianças pinheirenses, também previsto na Proposta Orçamentária deste ano. Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria.

Item 2 - Apreciação da ata da 619ª Reunião Ordinária, realizada no dia 29 de abril de 2013.

Presidente – Não havendo contestação, deu por aprovada a ata, conforme apresentada.

Item 3 - Apreciação do processo CD-31/2012, referente à primeira discussão e votação de proposta formulada pela Comissão Permanente de Jovens e outros quarenta e sete (47) Conselheiros, de alteração do artigo 52 do Regulamento Geral e do artigo 3º do Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo.

Presidente - Prestou esclarecimentos sobre a matéria. Antes de abrir a discussão, disse que via nesta reunião, também, o lançamento de uma semente. Um ilustre Conselheiro Benemérito desta Casa, ex-Presidente, Dr. Cezar Leão Granieri, me dissera uma ocasião: Nós recebemos daqueles que nos antecederam um grande Clube. Temos que lutar para mantê-lo e transferir para os nossos pósteros, aqueles que nos sucederem, um Clube de igual ou de maior grandeza. E, quando vejo jovens, cuja Comissão singelamente trabalhei, participei para que fosse criada, preocupando-se com assunto importante e formulando uma proposta de Comissão, vejo um horizonte muito bonito na nossa frente, de que aqueles que devem se engajar na história deste Clube estão interessados em preservar as nossas tradições e desenvolvê-las também.

Roberto Augusto Muzzi Além - Manifestou-se na condição de Presidente da Comissão de Jovens, dizendo que a proposta tem dois objetivos principais: 1º) equiparar as normas do Clube ao direito constitucional de o jovem pinheirense maior de 16 anos poder votar; 2º) como objetivo sublimar, aproximar os jovens pinheirenses das questões e das decisões do Clube. Quanto à pertinência e relevância do tema, ressaltou que 19,5% dos associados que frequentam o Clube têm perfil jovem, como mostrou uma pesquisa apresentada pela Diretoria a pedido da Comissão. Se aprovado, este projeto contemplará diretamente 882 pinheirenses, que passarão a ter direito a voto; cerca de 2,5% dos associados. Quanto ao mérito, disse acreditar firmemente que o jovem pinheirense maior de 16 anos já é um indivíduo livre, com opiniões próprias formadas, capaz de discernir e escolher, assim tendo plena condição de exercer o livre direito de voto. Frisou, ainda, que a Comissão buscou apresentar ao Conselho um projeto suprapartidário e, com isso, pode encaminhá-la com a chancela de líderes de todas as vertentes políticas do Clube. Pediu aos Conselheiros a aprovação da proposta.

Fábio Castello Branco Mariz de Oliveira - Disse que a mudança era simples: reduzir para 16 anos o direito a voto. Entretanto, apresentou alguns pontos que entendeu importante trazer à reflexão. Esse é um projeto que os jovens do Conselho já vêm discutindo há pelo menos cinco anos, e que muito foi discutido com outras pessoas, fora do Conselho, que já não

estariam como jovem, e várias delas disseram que o jovem não é engajado politicamente; ele não tem interesse de se engajar politicamente, mas sempre fui completamente contrário a essa opinião. No último ano, em 2012, tivemos eleição para Prefeito em todo País e, segundo o Tribunal Superior Eleitoral tivemos 3 milhões de jovens com 16 e 17 anos votantes. Esse número, utilizando o IBGE, corresponde a 49% dos jovens que poderiam votar, porque, como todos sabem, para eleição de Prefeito é facultativo quando se tem 16, 17 anos ou terceira idade. E esses 3 milhões decidiram votar, então, 49% dos jovens decidiram votar, decidiram demonstrar sua opinião, dar sua voz, mostrar o que querem e o que não querem na política em âmbito geral. Outro dado que acho importante trazer é que na última eleição para o Conselho, também ocorrida ano passado, tivemos a presença de 15% dos associados aptos a votar. Isso me demonstra uma coisa simples, a falta de engajamento político não é dos jovens, ou não é exclusivamente dos jovens e, sim, da sociedade. E essa falta de engajamento tem que ser combatida com incentivo, tem que ser combatido com você trazer o jovem, trazer as pessoas para participar da política, para dar sua opinião, para demonstrar o que quer e não quer. Então, temos que incentivar e não proibir, não cercear o direito que o jovem tem de votar para Presidente.

Dulce Arena Avancini (aparte) – Perguntou se com 18 anos o associado poderá votar, mas não ser votado como Conselheiro; teria que esperar os 10 anos naturalmente, para ser votado como Conselheiro.

Fábio Castello Branco Mariz de Oliveira – Respondeu que a proposta não mudará absolutamente nada para quem quiser se candidatar; mas que, ao invés de o limite para votar ser 18 anos, será 16.

Presidente – Só para eleitor, só para exercer o direito do voto e não para se candidatar. Para se candidatar permanece a norma estatutária, 18 anos.

Fábio Castello Branco Mariz de Oliveira – Já para completar, o Esporte Clube Pinheiros sempre demonstrou o interesse em incentivar os jovens a participar do Conselho, da Diretoria, da vida política do Clube. Em 2006 foi criada a Comissão de Jovens, hoje presidida pelo Roberto Além, já foi presidida por mim e outros dois Conselheiros. Em 2008 foi criada a Diretoria executiva de Jovens, cujo Diretor é Bruno Minioli. Isso seria mais uma força para demonstrar que os jovens têm que estar juntos conosco, participar da política, dar sua opinião, ter sua voz aqui. E digo, em nome de todos os jovens que participaram dessas discussões durante esses cinco anos, estamos extremamente felizes de ver essa proposta sendo apreciada

pelo Conselho. Aconselhou a todos a votar a favor, entendendo que esse seria um passo à democracia pinheirense, um Clube centenário.

Roberto Cappellano (aparte) – Concordo plenamente que o jovem tem que ser puxado e engajado. Quando o Dr. Manssur falou que conversou com o Dr. Cezar Roberto para deixar para um futuro, concordo plenamente e é sempre um avanço. E você mesmo deu a data certa, de 2006. Fui Vice-Presidente da Comissão de Jovens, salvo engano que em 2004, que era uma Comissão provisória, e o Presidente era o Mutley, Gustavo Rocha. Não lembro se era o Dr. Lazzarini ou se era o Dr. Castanho o Presidente.

Presidente – Castanho.

Roberto Cappellano – Era o Castanho. E ficamos insistindo para ele: faça a Comissão de Jovens, nós, jovens, queremos participar; queremos trazer as nossas propostas. É bem o que você falou: se você puxar o jovem, ele vem. Então, concordo plenamente. E, graças a Deus, àquela época insistimos para fazer essa Comissão de Jovens, de provisória virou Permanente, como as outras, Veteranos, etc. E sucedendo a tudo, que o Clube, graças a Deus, como você falou, é um Clube centenário, levou. Agora, vocês trazem essa proposta, que é perfeita e é só adequar. Nós, jovens, precisamos de apoio para vir para cá e isso é um motivo para trazer o associado de 16, 17, anos e dizer: oh, venha participar, que você é bom para o Clube.

Fábio Castello Branco Mariz de Oliveira – Dialética na discussão.

Roberto Cappellano – Exatamente, é isso que ia falar, então, é uma sucessão, a gente vem trazendo. Lutei muito na época do Castanho, falei: vamos fazer o jovem ser definitivo, igual o veterano. Até brinquei com ele, nada contra: qual é a diferença entre o jovem e os veteranos? Vamos dividir. É isso aí. Parabéns.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Eu não poderia deixar de me manifestar a respeito dessa proposta, que considero extremamente pertinente e vai ao encontro, com certeza, do que o corpo associativo, sobretudo, os mais jovens desejam. Fui eleito Conselheiro em 1998, pela primeira vez, na idade limite. E naquela ocasião fui o mais jovem Conselheiro desta Casa e, posteriormente, tivemos oportunidade de conviver aqui com outros jovens Conselheiros, e, sem dúvida nenhuma, o associado de 16 anos de idade que vota para Presidente da República, vota para o Governo do Estado, escolhe seus parlamentares, vota, como disse muito bem o Conselheiro Mariz, para Prefeito, Vereador, em minha opinião também deve ter o direito de eleger os seus representantes no Conselho, porque se o Clube não for para todos, o

Clube não é para ninguém. Se analisarmos o que acontece no Brasil, como já foi dito aqui, a Constituição Federal desde 88 permite o voto facultativo aos menores de 18 anos, entre 16 e 18, e também aos idosos acima de 70 anos. No passado, o Código Eleitoral de 32 também permitiu às mulheres pela primeira vez exercer o direito a voto no Brasil e a Constituição Federal Brasileira de 34 permitiu, pela primeira vez, que o jovem de 18 anos também pudesse votar nas eleições. No Clube tivemos um ato histórico no passado, em relação às mulheres. Naquela época eu era criança, mas lembro do meu pai, que inclusive foi um dos subscritores de uma proposta que permitiu que as mulheres associadas do título familiar pudessem exercer o direito ao voto. A Conselheira Maria José Villaça deve se lembrar dessa época, porque ela também foi uma das subscritoras da proposta. E foi um ato histórico no Clube, porque imaginem as mulheres não podendo votar, seria um absurdo. Foi em torno da década de 80. Lembro até da eleição de 86, para renovação do terço do Conselho, eu tinha 9 anos de idade, meu pai era candidato à reeleição, vim fazer campanha para ele na chapa amarela. O saudoso Conselheiro Paulo Lara, na ocasião, usou até como mote de campanha o fato de o direito das mulheres associadas poderem votar na eleição. Paulo Lara escreveu até uma música, um samba, que dizia: “lembra dos tempos de outrora aqui nesse mesmo lugar, tinha cacique demais no pedaço, você nem podia opinar. Lembra que a sua senhora nem mesmo podia votar, você era sapo de fora e só servia para pagar e concordar, o Sarney mandou, vamos todos vigiar, nossa chapa é amarela, você deve remarcar.” Isso ficou na minha cabeça durante todos esses anos. Acho que neste momento vivemos uma situação muito parecida, que é um marco histórico do Clube. Acredito que o jovem de 16 anos, em que pese muitos acharem que é alguém que tem pouca experiência, pouca vivência, não paga mensalidade do Clube, mas tenho certeza que ele também deve ser incentivado a participar do processo.

Presidente – Forma de engajar.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Mais engajado, inclusive, Presidente. Vou lembrar outro fato histórico muito relevante da gestão do Presidente Fernando Silva Xavier, da Diretoria que tinha como competência gerenciar o parque infantil do Clube, o Diretor da época era o ex-Conselheiro Pedro Antônio Lousan Badra. Na ocasião, Badra, inteligentemente, juntamente com seus colegas de Diretoria, teve a ideia de abrir para os associados, crianças que frequentavam o parquinho, a possibilidade de se elegerem prefeitos do parquinho. Isso foi em 1986. Na época, muitos associados disputaram, participaram daquele processo e foi extremamente positivo. Eu tenho aqui uma Revista do Clube da época, que se chamava Isto é Pinheiros, tem uma matéria de capa em que eu, com 9 anos de idade, 1986, fui

candidato a prefeito do parquinho. E, graças a esse momento, 12 anos depois, em 1998, tenho certeza que aquele marco de 1986, uma coisa em princípio parece pequena, etc. permitir que uma criança se candidate a prefeito do parquinho, que na prática ela seria apenas um representante das crianças, etc., aquele momento, 12 anos antes foi absolutamente fundamental para que, em 1998, eu, com idade limite, meu pai havia falecido um ano antes, tinha acabado de retornar ao Brasil, morava nos Estados Unidos, e não queria ser candidato ao Conselho se meu pai fosse candidato, mas ele faleceu e achei que deveria, sim, me engajar mais ativamente nas decisões do Clube, me candidatei ao Conselho, logrei êxito e estou aqui exercendo o terceiro mandato. Mas esse marco histórico lá de trás, de 1986, que permitiu, que confiou que uma criança pudesse participar mais ativamente da vida política e administrativa do Clube foi absolutamente fundamental para que hoje eu esteja aqui exercendo meu terceiro mandato como Conselheiro. Então, na vida prática também existem vários empresários jovens que são grandes empreendedores, começaram muito jovens e hoje logram êxito nas suas carreiras profissionais e empreendedoras. Não podemos ter preconceito. Assim como no passado permitimos que as mulheres também pudessem votar corretamente na eleição, também sou favorável que confiemos ao jovem associado do Pinheiros e possamos permitir que ele também vote. Aqui não está se discutindo aquilo que, na área de direito eleitoral chamamos de capacidade eleitoral passiva, que é aquela em que a pessoa tem o direito de ser votado. A Comissão, de forma brilhante, fala apenas da capacidade eleitoral ativa, que é aquela que permite, no caso do Clube, ao associado votar na eleição, então, essa diferença é muito importante, o associado entre 16 e 18 anos não será candidato ao Conselho e a nossa norma interna não vai mudar em relação a isso. Aqui estamos falando apenas do direito de votar. Eu gostaria de me associar integralmente à pertinente proposta, histórica proposta da Comissão de Jovens. Apenas não fui um dos signatários, porque não encontrei com os colegas Conselheiros para assiná-la; senão teria assinado não apenas para discuti-la no plenário, mas também porque sou favorável a ela. Então, meu voto é justamente no sentido de aprovarmos essa tão importante proposta, que é um marco na história política do Esporte Clube Pinheiros.

Presidente – Não havendo mais inscritos, declarou encerrada a discussão e passou à votação, antes, porém, reiterando os esclarecimentos sobre o que pretendia a proposta.

Deliberação:

Submetida a matéria à votação, por unanimidade de votos o Plenário resolveu o seguinte: 1) Aprovar, integralmente, a proposição principal; ficando assim redigidos, após a primeira discussão, referidos dispositivos regulamentar e regimental: Regulamento Geral - *“Art. 52 - A Assembleia Geral constituir-se-á de associados, de seus cônjuges e demais membros de sua família, definidos no §1º do Art. 9º, desde que estejam inscritos no quadro social há mais de um (1) ano, sejam maiores de dezesseis (16) anos e se encontrem em dia com os pagamentos das contribuições e outros débitos para com o Clube, na forma estabelecida no Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo, ressalvado o disposto nos §§2º e 5º do Art. 33.”.* Regimento para Eleição Parcial do Conselho Deliberativo: *“Art. 3º - Terão direito a voto os associados que estejam inscritos no Quadro Social há mais de um (1) ano, sejam maiores de dezesseis (16) anos, que se encontrem em dia com suas contribuições sociais e outros débitos quitados, até os vencidos pelo menos no mês anterior ao da eleição, e não estejam impedidos por outros motivos constantes do Estatuto Social e dos regimentos internos aprovados pelo Conselho Deliberativo.”* 2) Por indicação da Presidência, foram nomeados para compor a Comissão Especial de Redação os Conselheiros Fábio Castello Branco Mariz de Oliveira, Alexandre Fiore Weyand e Luciana Crestana Machado.

José Roberto Coutinho de Arruda - Eu gostaria de fazer um questionamento à Mesa com relação à entrada em vigor dessa disposição, porque temos, ao que me consta, um parecer já proferido dentro do Conselho, que trataria, desde que a matéria fosse aprovada até o último dia do ano civil anterior.

Presidente - Sim.

José Roberto Coutinho de Arruda - É um parecer que respeitosamente ousou discordar. Há uma posição, por se tratar de matéria eleitoral, a Legislação Brasileira tem adotado, como regra, aprovação há mais de 12 meses. E considerando que o Clube é uma Associação e a lei nos dá a liberdade auto-organização, respeitados obviamente os direitos constitucionais fundamentais, eu gostaria de ouvir uma posição da Mesa a respeito da entrada em vigor dessa matéria, uma vez que ela já está aprovada e, em menos de 1 ano teremos uma votação para o Conselho.

Presidente - Claro. Inteiramente procedente a sua colocação e confesso que essa sua preocupação, que é minha também, foi objeto de boa reflexão. E quero até agradecer e nem poderia ser diferente, partindo de um elemento que honra a magistratura de São Paulo, questionamento desse

tipo. Vejam os senhores, a Constituição Federal diz assim: a lei que alterar o processo eleitoral entrará em vigor na data de sua publicação, não se aplicando à eleição que ocorra até 1 ano da data da sua vigência. Assim, a princípio poder-se-ia questionar que, sendo a segunda votação, que é aprovação já no mês de junho, sendo a eleição em maio, isso poderia padecer se fôssemos introduzir de pronto, poderia trazer um malferimento ao dispositivo constitucional que prevê esse prazo anuo. Daí que foi minha reflexão e que coloco aos senhores como resposta. Diz a Constituição: a lei que alterar o processo eleitoral. Processo, senhores – E aqui há muitos que sabem muito mais do que eu, pela honrosa profissão que exercemos, mas há outros que não, pedindo licença aos que sabem mais na área do Direito – processos são normas instrumentais para realização do Direito material. A norma que estabelece o direito de voto para pessoas com 16 anos não é norma eminentemente processual eleitoral, mas é norma de Direito substantivo. Sendo norma de Direito substantivo, ela não se compadece, a meu sentir, da vedação de que fala o artigo 16 da Constituição, quando se refere a processo eleitoral, porque não é norma de Direito instrumental, procedimental, de aperfeiçoamento do processo eleitoral no que diz respeito às suas normas de regulamento eleitoral, mas é uma norma substantiva de reconhecimento de quem pode exercer o direito do voto. Essa é a primeira reflexão. A segunda, como bem lembrou o Conselheiro Arruda, o artigo 217, inciso I da Constituição, essa é uma norma muito importante não só para esse caso, como para muitos que discutimos aqui, sobre a epígrafe do desporto, diz: é dever do Estado fomentar práticas esportivas formais e não formais, como o direito de cada um observados. Primeiro inciso: a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações quanto a sua organização e funcionamento. Não é soberania. Não confundamos, como um eminente Ministro da Suprema Corte diz, autonomia com soberania. Autonomia é uma coisa, soberania é o fato do príncipe, é irretorquível. Autonomia, pois, não se confunde com soberania. Então, nós temos a autonomia para regular as nossas condições eletivas. Ademais, e fui pesquisar, já houve uma decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, e eu a trouxe aqui. Obviamente, só vou ler para os senhores a ementa desta decisão, que diz o seguinte: “AÇÃO ORDINÁRIA – ASSOCIAÇÃO DE SERVIDORES MUNICIPAIS – MUDANÇA DE ESTATUTO – ART. 16 DA CR/88 – INAPLICABILIDADE – DIREITO REGIDO PELO ESTATUTO DA ENTIDADE – ALTERAÇÃO ULTIMADA – INOBSERVÂNCIA – PLEITO NULO – CONVOCAÇÃO DE NOVAS ELEIÇÕES – RECURSO PARCIALMENTE PROVIDO. O artigo 16 da Constituição Federal versa sobre a relação do cidadão com o Estado, porquanto visa garantir os meios de participação deste na formação da vontade política do ente governamental. – Ainda que seja possível traçar um paralelo entre o processo eleitoral de um ente público e aquele realizado por uma entidade privada, a aplicação

do art. 16 da Constituição fica prejudicada, vez que tal dispositivo faz menção expressa à lei que altera o processo eleitoral. O processo eleitoral das associações é regulado pelo art. 54 do Código Civil.” Assim e sempre com a devida vênia e agradecendo a erudição sempre presente nos pronunciamentos de V.Sa, eu respondo a indagação, como representante da Mesa, no sentido de que: 1 – por ser norma que não interfere no processo eleitoral, ela não se compadece da vedação de que fala o artigo 16 da Lei Maior da República; 2 – mesmo que falasse, temos a autonomia e essa autonomia permite aos entes associativos se regularem de acordo com o Código Civil naquilo que não se discrepa do Código Civil. E assim eu respondo a douda indagação que me foi formulada.

Item 4 - Várias.

Alexandre Fiore Weyand – Primeiramente, parabenizou a Comissão de Jovens, comentando que pretendia ter concorrido ao Conselho em 2008, só que por um mês não pode; não tinha 18 anos completos, que é o que prevê a Constituição Federal. Em 2010 conseguiu ser eleito, com 19. Ainda teve a eleição de 2012, em que o número de jovens vem aumentando. É verdade que o jovem no Clube é considerado até 36 anos de idade, mas fazendo as contas, Conselheiros com menos de 30 já são oito. De um total de duzentos e treze, acho um número bastante significativo. Essa mistura de jovens com os mais velhos é muito importante; essa troca de figurinhas é como se fosse um time de futebol, pode ter os jovens que tem a juventude, a saúde, mas é preciso ter os mais velhos para guiá-los, seriam seus tutores. Então, esse debate sadio é muito profícuo para todos nós. Eu fico muito feliz por essa aprovação. Finalmente, agradeceu ao Sr. Presidente pelo convite – para fazer parte da Comissão de Redação - e à Casa pela aprovação, comprometendo-se a honrar muito esse compromisso que lhe foi dado. Prosseguindo, complementou sua manifestação no item “A Voz do Conselheiro”, dizendo que as calçadas do Clube deveriam passar por uma revitalização, assim como a calçada que a Prefeitura fez na Faria Lima, que guia os idosos, os cegos (há uma faixa amarela em que os cegos podem se guiar por meio da bengala), enfim, seria esse tipo de ação, um civismo de fato do Clube. Outro assunto: com relação a uma resposta recebida da Diretoria neste mês, que por algum motivo não veio acompanhada de seu discurso, e fica complicado porque, infelizmente, o prazo protocolar de 30 dias raríssimas vezes foi respeitado, as minhas reivindicações aqui da Tribuna, e até mesmo, indiretamente, pela Secretaria do Conselho. Então, fica complicado receber um monte de resposta e ficar brincando de caça palavras nas atas do Conselho. Não sei se foi um ato falho, só então verificar

isso, porque é difícil a gente tentar lembrar tudo que falou, sendo que só recebe a resposta.

Nelson da Cruz Santos – Estamos, aqui no Clube, frente a uma entidade que, para mim, pelas suas características clínicas até agora apresentadas terá um comportamento de caráter maligno. Ao investigar a sua ascendência genética verifico que é fruto da arrogância e da imprudência, logo no início da sua gestação mostrou seu caráter invasor e destrutivo, matando de uma só vez dez células de lazer, frente à reação do hospedeiro, seus genitores enviaram mensagem tranquilizadoras através, seguramente, de um RNA mensageiro falso, prometendo recriar doze células para repor as dez destruídas. Sua gestação serotímica, inicialmente programada para 24 meses, aí já com grande semelhança à gestação de um elefante, seu parto prolongado e arrastado, ninguém tem a menor previsão de quando se dará a expulsão. Seu metabolismo tipicamente maligno está exaurindo as reservas do seu gestor e, senão for tratado a tempo poderá deixar sequelas de difícil correção. Sua terapêutica, por ter sido mal planejada, acabou utilizando recursos cada vez maiores, duplicou o custo e no estágio atual é quase impossível afirmar quais recursos ainda serão necessários. Quanto as dez células de lazer destruídas, a cada dia que se passa, fica mais difícil acreditar na sua reposição, os genitores da entidade maligna de tempos em tempos enviam suas mensagens despistadoras, mas, infelizmente, acredito que a maioria dos usuários não nutre esperanças quanto à próxima recuperação. Para terminar, caros Conselheiros e associados, acredito que todos já sabem o nome da entidade acima referida (Novo Estacionamento Faria Lima). E este é um protesto dos tenistas que, como eu, tiveram suas atividades de lazer cerceadas e cheias de obstáculos. E aqui vou mostrar um dos obstáculos mais perversos, que agora vai se acentuar no inverno, a cada 45 minutos, ou a cada 60 minutos, os tenistas param de jogar, mudam de quadra, esperam no mínimo 15 e, às vezes até 1 hora. Isto, após esforço físico, leva ao esfriamento muscular e o reinício da atividade causa frequentemente lesões musculares. Esta é uma tragédia anunciada, mas poucos estão preocupados com isso. Infelizmente, para os tenistas, poucas terapias alternativas o Clube oferece. Assim, o meu protesto, em nome dos tenistas, para que este ente, que até agora só tem trazido malefícios, principalmente para os tenistas, tenha um fim menos triste para o Clube.

Andreas de Souza Fein – Inicialmente, Presidente, gostaria, se ele não se opusesse, de subscrever integralmente o pronunciamento do Conselheiro que me antecedeu, que concordo integralmente com o que ele falou. Muito bem. Na semana passada foi inaugurado o novo estacionamento no Aeroporto de Cumbica, que oferece aos usuários 2.640 vagas, tem oito andares. Custou R\$ 60.000.000,00 e foi construído em sete meses. A

construção foi gerida pelo Estado, cuja gestão normalmente não é citada como parâmetro de excelência. O nosso oferecerá num futuro incerto, 860 vagas, e ao ser entregue terá custado, no mínimo, R\$ 50.000.000,00, ou para não receber reclamação de imprecisão, R\$ 49.980.200,77. Adicionalmente às vagas, dez quadras de Tênis. O prazo previsto para o término de todas as obras, incluídas quatorze quadras e não apenas dez, como teremos, era 4 de maio de 2012, trezentos e noventa dias após o início das obras, em abril de 2011. Eu sei bem que o estacionamento de Cumbica não é subterrâneo e que aquela obra não contempla quadras de Tênis. Mesmo assim nós podemos fazer uma análise comparativa, inicialmente retiremos dos R\$ 50 milhões os R\$ 4 milhões para as quadras de Tênis, conforme estimativas apresentadas a esta Casa na reunião de 12 de novembro de 2012, chegaremos a R\$ 46 milhões. A garagem de Cumbica foi construída a um custo de R\$ 22.727,27 por vaga. O nosso custo mínimo por vaga, considerando os R\$ 46 milhões mencionados, será de R\$ 53.465,34. Repetindo, em Cumbica, cada vaga custou R\$ 22.727,27, e as nossas custarão ao menos R\$ 53.465,34, ou seja, cada vaga nossa custará minimamente 135% a mais que a de Cumbica, nosso custo é quase duas vezes e meia o daquele. Tivéssemos o mesmo custo que em Cumbica nossas 860 vagas custariam R\$ 19 milhões e meio e não R\$ 46. Significa dizer que praticamente nossa escavação custou algo ao redor de R\$ 26 milhões e meio. A grande diferença construtiva é a escavação, que não houve em Cumbica, daí porque dizer que a nossa escavação custou R\$ 26 milhões e meio. Outro aspecto, prezados colegas, refere-se ao atraso e as suas consequências financeiras, além do transtorno causado aos associados. A nossa obra na verdade já tem um custo de R\$ 57 milhões. Foi informado a esta Casa que a receita anual prevista oriunda dessa garagem seria de R\$ 7 milhões por ano, portanto, a cada ano de atraso o Clube perde uma receita de R\$ 7 milhões. Contabilizou-se esses primeiros R\$ 7 milhões no último dia 4, quando se completou o primeiro ano de atraso da obra. E o descalabro continua, Presidente, pois o que temos efetivamente hoje? Obras paradas, contrato rescindido, prazo indeterminado para o término das obras, Orçamento estourado em 85%, atraso de mais de 100%. O Presidente da Diretoria, na reunião de 12 de novembro de 2012, informou que a obra seria entregue em março de 2013. O Presidente da Comissão de Obras fora ainda mais preciso na data, informando-a como sendo 21 de março de 2013. E hoje, 27 de maio de 2013, não temos a menor ideia de quando a nova garagem será entregue. A desinformação é grande, Presidente, como é possível que as nossas vagas custem mais que o dobro daquelas? Como é possível perdermos tanta receita? Como é possível um atraso dessa magnitude? O nosso ordenamento, sem dúvida uma das razões para a longevidade do nosso Clube, deveria ser instrumento de defesa dos associados e da Instituição. Infelizmente, ele e, muita ciência jurídica, tem

sido usados não para incentivar o debate esclarecedor e lucífero, mas para justificar o silêncio dos que pedem esclarecimentos. Resumindo, Presidente, o que vemos é uma situação constrangedora, nenhuma explicação para custos e atrasos exorbitantes, o que vemos são subterfúgios, falácias, imprecisões, silêncios retumbantes, tergiversações, sofismas e quietais. Nada se discute, nada se analisa, tudo se promete, tudo se aprova e nada se cumpre.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – A obra está sendo finalizada, para tanto estamos convidando todos os Conselheiros para estarem presentes, dia 8 de junho, para verificar in loco o andamento da obra e como está indo. Então, o pessoal vai poder ver e poder avaliar quando a obra vai terminar. Posso dizer que vai ser muito breve. A obra do Estacionamento não vai ficar mais de R\$ 50 milhões, o Estacionamento só custa R\$ 44 milhões, R\$ 6 milhões são referentes ao ginásio de Tênis, as quadras de Tênis, subestação, a caixa de água de todo Clube, então, uma informação errada que estão passando aqui. Em terceiro lugar, a obra do Clube Pinheiros não é igual à obra de Cumbica, que é um prédio, a obra do Clube Pinheiros, é escavada, teve 100 mil metros cúbicos de escavação, Cumbica não teve. Não teve uma parede diafragma, que é uma parede de contenção, que custou quase R\$ 13, ou R\$ 14.000.000,00 senão me engano, posso estar errado, estou com os dados na cabeça. Não se compara ao estacionamento do Paineiras, que é uma pirâmide, que se seguiu o perfil do terreno, é muito mais barata a construção. Nós estamos falando de uma construção na Avenida Faria Lima, no local mais caro do Brasil, uma obra cara, tem que se escavar para baixo, o Clube não poderia fazer no local um prédio de quatro, cinco andares para fazer o Estacionamento.

Alberto Antonio Pascarelli Fasanaro – Eu não pretendia me manifestar, mas fiquei absolutamente preocupado com a ligeireza com que se jogam números aqui na Tribuna e fazem afirmações que a gente acaba ficando bestificado, parece que este Clube está sendo administrado atualmente por incompetentes e mal intencionados, porque da forma que se colocam as coisas aqui, quer dizer, querer comparar valores com um tipo de empreendimento com outro, enquanto não se terminou a obra. Aparentemente, pelas informações que a gente tem essa obra vai terminar dentro de dois meses, três meses, ou um mês e meio, não sei a data precisa, mas efetivamente nessa oportunidade acho que aí sim teremos condições de trazer informações de pessoas que tenha expertise para tanto, empresas nesse sentido, que vão dar a informação se esse preço que foi gasto foi grande, ou foi pequeno, se houve abuso, se houve avanço, porque estou absolutamente abismado. Aqui, nós estamos num crescendo de comentários de que isso não se restringe somente aqui, eu já estou

começando a ver uma cultura de Oposição, com afirmações que a gente acaba ficando muito assustado, que resvalam até em dispositivos do Código Penal. Não pretendia me manifestar, mas acho o seguinte, vamos ter um pouquinho de paciência, já que houve tanta paciência neste momento, não vamos nos preocupar com a próxima eleição, vamos nos preocupar com a gestão do Clube. Estou sentindo que aqui está virando uma preocupação, fala: bom, eu vou registrar agora aqui. Isso depois nós jogamos lá na frente, fala: está vendo, levantamos isso. Então, o que quero deixar absolutamente registrado. Então, essa é a preocupação que estou tendo, fazendo isso acho que estamos aviltando até o nome do próprio Clube. Este Clube tem 114 anos, está com essa pujança que tem hoje, não é só em função do que esta Diretoria atual desenvolve, ou do que a Diretoria anterior desenvolveu, nós estamos aqui num Clube que várias Diretorias, umas mais, outras menos, umas muito mais, como as mais recentes, outras muito menos, como as que antecederam, e outras mais que antecederam as que antecederam, mas, de toda forma, todas contribuíram de uma forma muito importante para este Clube que nós temos agora. Então, eu só pediria que a gente tivesse menos ligeireza nesses tipos de colocações. É muito bonito, tal, mas vamos um pouquinho mais devagar com o andor. Era somente essa recomendação, Presidente, não tenho nem dados mais concretos para informar, mas vamos dar um pouquinho mais de tempo, já se deu tanto crédito e, afinal de contas, o Presidente e Vice-Presidente que estão aí foram eleitos, são representantes do corpo associativo, não estão aí de graça, quer dizer, não fizeram nenhum golpe do Estado para assumir essa direção, eles vêm em função de maioria que foi se consolidando, foi se cristalizando nas últimas cinco eleições. Então, temos que ver, quer dizer, o pessoal não está de graça nesse local, ganharam as cinco últimas eleições, são pentacampeões aqui nas eleições do Conselho, então, vamos ter um pouquinho mais de paciência, vamos aguardar, é importante alternância do poder, certamente a situação acaba se desgastando, isso aqui é uma roda, quem está aqui em cima vai para baixo, dá outra volta, mas, de toda forma, vamos um pouquinho devagar com o andor, é isso que peço. Eram essas considerações que gostaria de fazer.

Carlos Edmundo Miller Neto – Gostaria de fazer minhas as palavras do Conselheiro que me precedeu, Dr. Fasanaro, que, com muita ênfase e com muita razão comentou de aspectos que muitas vezes envolvem comentários de Conselheiros aqui nesta Tribuna, que envolvem ligeirezas. Eu não tenho nenhuma informação privilegiada, como outros Conselheiros, que algumas vezes estiveram aqui presentes. Até o Conselheiro que me precedeu fez um comentário se eu ia ao banheiro, ou se queria falar. Realmente não tenho nenhuma informação privilegiada, mas eu acho que nós não podemos ter aqui nenhuma ligeireza quando falamos. E todos nós, Conselheiros,

deveremos sempre ter aqui nesta Tribuna em nossa ação, como Conselheiros, pelo menos na falta de informações mais privilegiadas, o exercício da lógica. Estava sentado, não era minha ideia fazer nenhum comentário hoje, mas acabei de ouvir o Presidente da Comissão de Obras comentar aqui dos R\$ 50 milhões, a obra da garagem seriam realmente apenas R\$ 44. E desses R\$ 44, R\$ 14 milhões seriam as paredes e escavações. Ora, se temos uma obra, sem paredes e escavações custando R\$ 30 milhões, para 860 vagas, que dá a ordem de R\$ 35 mil por vaga, não podemos ficar quietos com a informação do Conselheiro que o antecedeu, de que uma obra foi feita pelo Poder Público a R\$ 60 milhões, para 2.500 vagas, que dá R\$ 24.000,00 por vaga. Então, em nome do exercício da lógica e realmente refutando qualquer ligeireza de qualquer pessoa que vem aqui nesta Tribuna, eu acredito que nós devemos fazer um exercício e realmente ir atrás de informações que mostrem porque, nós tirando das nossas obras ginásio de Tênis e outros itens que podem levar a um preço maior, tirando escavação, tirando parede diafragma, como é que podemos ter R\$ 30 milhões para 860 vagas, ou R\$ 35.000,00 por vaga, e fazer uma comparação com o Conselheiro que nos precedeu, que falou em R\$ 24.000,00 por vaga.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza (aparte) – Uma correção: falei em torno de R\$ 14 milhões somente a parede diafragma, não falei o preço da escavação.

Carlos Edmundo Miller Neto – O senhor provavelmente está um pouco equivocado, porque na realidade eram R\$ 12 milhões, eu tenho uma boa memória, para os orçamentos, mas, enfim, esse é um número que o Presidente da Comissão de Obras poderia trazer para todos os Conselheiros na próxima reunião, com base em tudo aquilo que foi publicado, que os valores de todo contrato inicial, antes da entrada da construtora que estava em torno de, ele falou R\$ 14, e agora já mudou, mas que eram R\$ 12 milhões. Gostaria de ter esse número aqui e que fosse comentado na nossa reunião de Conselho Deliberativo.

Nelson da Cruz Santos – Respeito sua opinião e, em meu nome e em nome do colega que me antecedeu, não há ligeireza.

Carlos Edmundo Miller Neto – Eu sou contra ligeireza.

Nelson da Cruz Santos – O que nós queremos saber, senhor, é por que essa obra que inicialmente começou com Orçamento dado pelos gestores, não fomos nós, de R\$ 27 milhões, hoje está em R\$ 49, senhor? Isso não é ligeireza. Já disse isso aqui na Tribuna uma vez, isso para mim é imprudência. Jamais eu me atreveria que é má gestão, mas isso é

imprudência, se você faz uma obra que não sabe quanto custa você é imprudente, me desculpe.

Carlos Edmundo Miller Neto – Conselheiro, quero fazer minhas também as suas palavras. O que concordei com o Conselheiro que me antecedeu, Dr. Fasanaro, é que não podemos ser ligeiros aqui no Conselho, temos que trazer números que possam ser comprovados, números que sejam publicados. Concordo, essa obra começou com R\$ 27 milhões, essa obra está em R\$ 50. O Presidente da Comissão de Obras esteve aqui há poucos minutos e falou, que dos R\$ 50, eram R\$ 44 para obra, que o restante era para um ginásio de Tênis, ou outros nomes bonitos que queira se dar a isso, e que R\$ 14 milhões eram utilizados para execução de fundações, de paredes diafragma, escavações, que seriam os itens que estariam completamente fora do escopo da obra do aeroporto de Cumbica, como falou o Conselheiro Andreas Fein. E venho aqui dizer, que dos R\$ 30 milhões, divididos por 860 vagas, temos R\$ 35.000,00 por vaga. Isso é um número que vem da lógica, isso não é ligeireza. Mas concordo que nenhum Conselheiro pode vir aqui e ser ligeiro, não estou concordando com os aspectos de conteúdo, mas de forma, não podemos ser ligeiros aqui no Conselho.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Presidente – Informou quantos Conselheiros tinham assinado o livro de presença e deu por encerrada a reunião às 22h25.

* * *

Obs: esta Ata foi integralmente aprovada na 621ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 24 de junho de 2013.

José Manssur
Presidente do Conselho Deliberativo

Eduardo Ribas Oliveira Machado
Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo